

A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA PROMOVENDO QUALIDADE DE VIDA ATRAVÉS DA HIDROTERAPIA EM PACIENTES COM SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO

*¹Priscilia R. S Santos,² Maria Cristina Salimena, ³Alexandre Paixão de Moraes,
⁴Rachel de faria Abreu ⁵ Alexandre Pereira dos Santos ⁶Brener Menezes Armond
Menezes Armond*

*¹ Discente do Curso de Fisioterapia da Universidade Salgado de Oliveira,
²Fisioterapeuta Mestre e Doutora em Neuroimunologia, ³ Fisioterapeuta e Mestre da
Ciência da Atividade Física,⁴ Fisioterapeuta Mestre em Fisioterapia
Cardiorrespiratória, Fisioterapeuta, ⁵ Fisioterapeuta, Mestre em Fisioterapia
Cardiopulmonar. Docente de Fisioterapia da Universidade Salgado de
Oliveira⁶Mestre em Fisioterapia Ortopédica, Especialista em Fisioterapia
Respiratória, Cirurgião Dentista, Especialista em Ortodontia, Docente do Curso de
Fisioterapia e Odontologia da Universidade Salgado de Oliveira.*

Resumo: Tendo em vista os estudos realizados sobre Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCi), foi realizada a pesquisa de diversos artigos voltados para a área de neurologia, a fim de promover tratamento fisioterapêutico adequado, foi encontrado como melhor tratamento a hidroterapia pois promove qualidade de vida ao paciente de AVCi. Podemos apontar a hidroterapia como método mais eficaz, claro que junto com outros métodos para aperfeiçoar os resultados. Sendo a metodologia utilizada foi revisão bibliográfica com caráter descritivo, através de artigos científicos indexados nas seguintes bases de dados Scielo, Google Acadêmico, e outras publicações literárias, através da seleção de estudos encontrados entre os períodos de 2001 a 2019. Com esses critérios foram utilizados os principais descritores: AVC, hidroterapia, qualidade de vida. Para tanto é primordial conhecer as causas do acidente vascular cerebral e suas consequências, reconhecendo a atuação do fisioterapeuta e os benefícios da hidroterapia em pacientes pós-AVC sendo assim foram analisados diversos artigos aproximadamente 30 porém minuciosamente selecionados foram utilizados 10 títulos, sendo 5 organizados em tabela para melhor compreensão dos resultados. A fim de proporcionar o máximo de informações sobre o referido tema, conscientizando sobre a importância e os benefícios do tratamento.

Atuação do fisioterapeuta em piscina terapêutica se torna cada vez mais necessária, para pacientes neurológicos. A produção científica teve maior ocorrência em neurologia, refletindo a importância do fisioterapeuta e sua atuação profissional. O estudo mostra que o AVCi é o mais frequente, acometendo com mais incidência idosos, pessoas do gênero masculino e da raça negra, com o aumento da longevidade observou-se uma tendência maior de acometimentos por AVC. O perfil dos pacientes deste estudo, quanto à etiologia, demonstrou predomínio de AVC isquêmico em relação ao hemorrágico, indo de encontro aos achados de outros estudos.

A produção científica buscou formas de promoção de qualidade de vida integrando o paciente no ambiente social, evitando sedentarismo e propondo um tratamento fisioterapêutico adequado a cada paciente. A hidroterapia é uma técnica nova e inovadora de tratamento, sendo cientificamente estudada em diversos tipos de tratamento, e que oferece vantagens que vão muito além da reabilitação física os resultados alcançados com esta pesquisa comprovam os benefícios proporcionados.

Palavras chaves: AVC, qualidade de vida, hidroterapia.

Introdução

Na atualidade o acidente vascular cerebral (AVC) é considerado uma das principais causas de óbito e incapacidade em todo mundo. O Acidente Vascular Cerebral isquêmico (AVCi) é a oclusão de um vaso cerebral localizado, provoca em poucos minutos a morte neuronal levando à interrupção do fornecimento de oxigênio e glicose ao tecido cerebral. Varias são as causas dentre elas hipertensão, diabetes, tabagismo, consumo de álcool, sedentarismo, obesidade (KULKENS, 2003).

As etiologias mais comuns do AVC são decorrentes de doenças cardiovasculares, doenças valvulares, infartos, placas de ateroma, ou ausência de oxigênio, que atrapalhem a circulação. A escassez de fluxo sanguíneo cerebral priva o cérebro de glicose e oxigênio que lhe são necessários, prejudica o metabolismo celular e leva à lesão, essas placas ou trombos, que são coágulos sanguíneos, levam à isquemia, ou seja, oclusão de uma artéria, conseqüentemente o infarto e morte dos tecidos (PIRES, 2004). Os sintomas mais comuns de AVC são: alteração de força e/ou sensibilidade em um ou ambos os lados do corpo, dificuldade para falar, confusão ou dificuldade para entender e se comunicar, dificuldade para a marcha ou equilíbrio, dificuldade para enxergar com um ou ambos os olhos, cefaleia súbita e atípica. É necessária certa rapidez no tratamento, dependendo da gravidade para que com fisioterapia adequada seja possível um resultado satisfatório (EKMAN, 2000). As doenças cerebrovasculares são as principais causas de óbitos em países desenvolvidos sendo necessário investigação rápida, para isso será necessário a realização de exames de imagem como tomografia computadorizada, ressonância magnética em um curto espaço de tempo, para identificar as causas, e ainda ultrassom com doppler de carótidas entre outros antes da alta hospitalar, ainda serão solicitados exames de sangue em caráter emergência, cuidados necessários afim de definir as causas possíveis e conseqüências ou seja sequelas adquiridas decorrentes AVC (GAGLIARDI, 2001).

Dentre as consequências destacam-se os prejuízos das funções sensitivas, motoras, de equilíbrio e de marcha, além do déficit cognitivo e de linguagem, as alterações motoras, a hemiplegia, caracterizada pela perda de força muscular no dimídio contralateral à lesão encefálica. Esses prejuízos resultam em limitação na realização das atividades de vida diária (AVD), restrições na participação social e na qualidade de vida (SCALZO, 2010).

A qualidade de vida (QV) sugere que o indivíduo esteja envolvido na sociedade com sua capacidade intelectual (...) "qualidade de vida é uma vaga e etérea entidade, algo sobre a qual muita gente fala, mas, que ninguém sabe claramente o que é". A afirmação contida nesta frase retrata a controvérsia que envolve o tema (JUNIOR, G. R. C. 2003). Entretanto, a saúde é um bem estar físico mental e social; caracterizada pelo completo bem estar, não apenas ausência de doença, segundo a OMS.

É importante citar sobre a importância das atividades fisioterapêuticas no tratamento desses pacientes. Na tentativa de reduzir as taxas de morbidade e mortalidade decorrentes do AVC, nas últimas décadas, uma quantidade considerável de recursos tem sido investida em pesquisa em todo o mundo. Os indivíduos portadores de sequelas de AVC passam por várias intervenções e tratamentos, sempre levando em consideração o tipo e causa do acidente vascular cerebral. Estas intervenções variam desde a intervenção cirúrgica ao tratamento clínico, evoluindo gradativamente para um tratamento fisioterápico e inovador (COSTA, 2002).

Existem vários métodos terapêuticos específicos para a fisioterapia aquática que surgiram na Europa e nos EUA para auxiliar a recuperação do paciente, como Halliwick (Inglaterra), Bad Ragaz (Suíça), Watsu (EUA), Burdenko (Rússia), Osteopatia Aquática (França e Canadá), entre outros; o método adequado a cada paciente pode apresentar uma grande evolução no seu quadro, obtendo-se os efeitos de melhora em tempo abreviado e com menor risco de variação, tais como dor muscular tardia e microlesões articulares decorrentes do impacto (BIASOLI, 2006).

Dentre os tratamentos pós-AVC destaca-se a hidroterapia, a utilização da água como tratamento de origem milenar. À Aproximadamente 2400 a.C. Hipócrates conhecido como pai da medicina, utilizou água quente e fria para tratar doenças reumáticas e espasmos musculares. No Brasil teve início na Santa Casa no Rio de Janeiro em 1922, por Arthur Silva com banhos de água doce e salgada, uma das vantagens da piscina aquecida é a analgesia e prevenção de deformidades, diminuição de descarga de peso e melhora o quadro clínico do paciente em conformidade com sua patologia (BASTOS, 2016).

"Em meados do século XIX, o professor austríaco Winterwitz (1834- 1912) fundou uma escola de hidroterapia e um centro de pesquisa em Viena, onde realizava estudos científicos que estabeleceram uma base fisiológica aceitável para a hidroterapia naquela época. Seus discípulos, particularmente Kellogg, Brixbaum e Strasser, trouxeram contribuições importantes para o estudo dos efeitos fisiológicos do calor e frio e sobre os termorregulados do corpo na aplicação da hidroterapia clínica(BIASOLI, 2006)"

Um dos recursos utilizados é o Bad Ragaz, executado dentro da água com auxílio de flutuadores e dispondo da flutuação dos pacientes. Essa técnica foi fundamentada na facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP) Kabat, se desenvolvendo e sendo aplicado nas águas termais da cidade de Bad Ragaz localizada na Suíça e ainda vem sendo aprimorada, frequentemente utilizada em vários lugares do mundo por terapeutas (AVANZO, 2004).

De acordo com Avanzo, 2004 a hidroterapia vem oferecendo algumas vantagens em comparação com atendimento em solo, as propriedades físicas da água auxiliam a suportar estruturas do corpo, além de aumentar a mobilidade e o relaxamento muscular global. Os métodos Watsu e Halliwick são indicados para todos os tipos de pacientes a fim de promover relaxamento integral da musculatura, e propiciar um aumento na QV dos pacientes. O uso da hidroterapia como tratamento de pacientes com sequelas mostrou-se eficiente, e no transcorrer do tempo ganhou reconhecimento como terapia atualmente utilizada para tratar e reabilitar pessoas com diversas patologias.

A atuação da fisioterapia junto ao paciente neurológico promove bem estar e minimiza os impactos das sequelas, permite ao paciente reassumir o controle de suas atividades. Os pacientes com sequelas de AVCi seguem uma rotina de intervenções , sendo necessário avaliação e tratamento adequado de acordo com cada limitação. É utilizada Escala de avaliação funcional pós AVC (Escala de Rankin modificada) para avaliar o comprometimento funcional de cada paciente, o mesmo pode apresentar hemiparesia, hemiplegia, dependendo da região afetada e sua extensão. O recurso utilizado tem embasamento científico que comprova sua eficácia o mesmo tem sido usada para o tratamento de pacientes neurológicos de acordo com a pesquisa tem sido muito eficaz (PIASSAROLI, 2012).

A organização Mundial da Saúde definiu QV a partir de projetos como "a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas,

padrões e preocupações” recentemente surgiu um novo termo qualidade de vida em relação à saúde (QVRS) sendo um assunto muito importante a ser tratado (SCALZO, 2010).

A fisioterapia é uma das especialidades que mais tem sido solicitada mundialmente por equipes multiprofissionais que trabalham em hospitais, clínicas, serviços de atendimento domiciliar. O trabalho desenvolvido na hidroterapia oferece benefícios que vão muito além da reabilitação física, promove saúde. Essas atividades realizadas em piscina terapêutica, são de suprema importância para preservar a força muscular, a capacidade respiratória, as amplitudes de movimentos articulares e evitar os encurtamentos musculares. Devido às propriedades físicas da água, a realização dos exercícios de alongamento muscular proporciona alívio da dor. Além disso, a liberdade de movimento ocasiona bem estar permitindo que os pacientes sejam capazes de realizarem atividades que não seriam possíveis em solo devido à ação da gravidade, o instigando a continuar com o tratamento (BASTOS, 2016).

Com isso, este estudo pretendeu mostrar a atuação e a importância do profissional de fisioterapia, na promoção da qualidade de vida de pacientes pós acidente vascular cerebral isquêmico, através dos recursos da hidroterapia.

Materiais e Métodos

A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica com caráter descritivo, através de artigos científicos indexados nas seguintes bases de dados Scielo, Google Acadêmico, e outras publicações literárias, através da seleção de estudos encontrados entre os períodos de 2001 a 2019. Os critérios de seleção abrangeram as seguintes etapas: Foram selecionados artigos cujos os temas estavam relacionados a atuação da fisioterapia no caso de pacientes com sequelas de AVCi mostrando condutas e tratamentos, compreendendo artigos no idioma português/ inglês e como artigos excluídos aqueles artigos que não atendiam os requisitos necessários e por falta de critérios de conteúdos embasados na integra em relação ao tema escolhido. Os descritores escolhidos foram: Fisioterapia, AVC, qualidade de vida, hidroterapia.

Resultados

Este trabalho apresentou a atuação do fisioterapeuta na melhora da qualidade de vida, dos pacientes pós acidente vascular isquêmico, dispondo da hidroterapia que é um tratamento que apresenta resultados positivos e uma melhora nas AVDs destes pacientes. A pesquisa bibliográfica inicial resultou na identificação de 30 artigos. Após

análise dos títulos, 10 resumos foram selecionados para análise detalhada sendo utilizados 5 no quadro abaixo, considerados como potencialmente relevantes.

Foi realizada observação quanto aos métodos e técnicas utilizadas e oferecidos pela hidroterapia. Foram adquiridos outros resultados como: relaxamento muscular, fortalecimento muscular, liberdade de movimento, aumento de equilíbrio, aumento da segurança e independência do paciente.

O estudo mostra que o AVCi é o mais frequente, acometendo com mais incidência idosos, pessoas do gênero masculino e da raça negra, com o aumento da longevidade observou-se uma tendência maior de acometimentos por AVC. O perfil dos pacientes deste estudo, quanto à etiologia, demonstrou predomínio de AVC isquêmico em relação ao hemorrágico, indo de encontro aos achados de outros estudos (SCALZO, 2016).

É importante conhecer as causas do acidente vascular cerebral e suas consequências; reconhecendo assim a importância do profissional de fisioterapia no tratamento de paciente pós AVC isquêmicos, buscando intervenção fisioterapêutica adequada, identificando a beneficência da hidroterapia na qualidade de vida de pacientes neurológicos.

Os resultados das sínteses dos artigos foram organizados no quadro seguinte:

QUADRO 1: Artigos Selecionados para Pesquisa

Autor	Tipo de pesquisa	Objetivos	Resultados
PIASSAROLI, C. A. de P. et al, 2011	Revisão Bibliográfica	Reintegrar o paciente ambiente social, evitando sedentarismo e propondo tratamento fisioterapêutico hidroterapia	o Foram identificados 92 artigos que correlacionaram AVC, hemiparesia, e reabilitação e plasticidade neuronal. Por meio desses artigos foi possível definir alguns parâmetros, correlacionando o AVCi e suas formas de tratamento.

SCALZO, P. L. et al, 2010	Estudo transversal	Determinar o perfil e avaliar a QV dos pacientes com diagnóstico clínico de AVC	O escore no domínio capacidade funcional foi menor nos pacientes que necessitavam de auxílio para deambulação ou estavam restritos à cadeira de rodas. O tempo de AVC e o tempo de tratamento em nosso serviço influenciaram positivamente o domínio geral do estado de saúde.
BASTOS, V. P. D. et al, 2016	Bibliográfica descritiva	e Descrever os benefícios da hidroterapia para portadores de acidente vascular cerebral (AVC) através das propriedades físicas da água reduzindo assim as sequelas deixadas por essa patologia	A hidroterapia é uma técnica nova e inovadora de tratamento, sendo cientificamente estudada em diversos tipos de tratamento, e que oferece benefícios que vão muito além da reabilitação física.
FILHO, F. P. de M. et al, 2017	Bibliográfica descritiva	e Objetivo da reabilitação física e emocional dos pacientes acometidos pela	Benefício do fortalecimento, alongamento muscular, treino de equilíbrio e estímulos da sensibilidade. O

referida patologia método promoveu uma melhora na qualidade de vida oferecendo uma independência maior aos pacientes bem como benefícios psicológicos como motivação e alta confiança.

SANTOS, D. G. et al, 2011

Avaliar a mobilidade funcional de pacientes com acidente vascular cerebral decorrer de 12 sessões de hidroterapia a O programa de exercícios em piscina terapêutica foi benéfico para melhora do desempenho da mobilidade funcional de pacientes portadores de acidente vascular cerebral.

Tabela 01: Avaliação Funcional

Escala de avaliação funcional pós-AVC – Escala de Rankin modificada	Grau Descrição
1 Nenhuma deficiência significativa	0 Sem sintomas A respeito dos sintomas capaz de conduzir, todos os deveres e atividades habituais.
2 Leve deficiência	Incapaz conduzir todas as atividades de antes, mas é capaz de cuidar dos próprios interesses sem assistência.
3 Deficiência moderada	Requer alguma ajuda, mas é capaz de caminhar sem assistência (pode usar bengala ou andador)
4 Deficiência moderadamente grave	Incapaz de caminhar sem assistência e incapaz de atender às próprias necessidades fisiológicas sem assistência

5 Deficiência grave

Confinado à cama, incontinente, requerendo cuidados e atenção constante de enfermagem

6 Óbito

Discussão

De acordo com BIASOLI em 2006, os objetivos do uso da hidroterapia são diversos, entre eles a reabilitação física e emocional dos pacientes acometidos pela referida patologia. Diante disto, foi relacionada uma série de vantagens como benefícios psicológicos e psicossociais; Independência funcional e melhora da qualidade de vida, indo de encontro aos achados de outros autores como, FILHO em 2017, que relata que o método promoveu uma melhora na qualidade de vida oferecendo uma independência maior aos pacientes bem como benefícios psicológicos de motivação e autoconfiança.

PIASAROLLI (2011) apresenta formas de reintegrar o paciente no ambiente social, evitando sedentarismo e propondo um tratamento fisioterapêutico de hidroterapia. Assim como BASTO em 2016, que discorre dos benefícios da hidroterapia para portadores de acidente vascular cerebral (AVC) através das propriedades físicas da água enfatizando a redução de sequelas deixadas pela referida patologia. Segundo SANTOS (2011), o programa de exercícios em piscina terapêutica foi mais benéfico para melhora do desempenho da mobilidade funcional de pacientes portadores de acidente vascular cerebral.

De acordo com as pesquisas de PIASSAROLI, os recursos terapêuticos devem ser utilizados de forma a estimular as atividades funcionais, evitando movimentos padronizados, estimulando a satisfação do paciente, e para isso, é necessário verificar as funções que o paciente está apto a realizar com a mínima assistência possível, observando os desejos do paciente e suas prioridades.

Já o estudo realizado por NISHIDA em 2004, descreve que as atividades de vida diária (AVDs), são aquelas atividades básicas e ao mesmo tempo essenciais que o indivíduo realiza cotidianamente para levar uma vida normalmente, como a deambulação, cuidado pessoal e transferências. As pessoas portadoras de AVC possuem sequelas que as impedem de realizar essas AVDs de maneira adequada, trazendo independência funcional e melhora em suas atividades. É recomendada nestas situações, a hidroterapia dentre tantos tratamentos possíveis oferecidos pela fisioterapia.

Conclusão

É necessário um tratamento específico, pois embora a doença não seja reversível é possível minimizar o impacto causado na QV e oferecer independência nas AVDs com

uma assistência adequada e especializada. É importante compreender de que forma fisioterapeutas podem atuar com procedimentos necessários no auxílio e cuidados com paciente de AVCi.

É primordial que seja realizado tratamento adequado a cada paciente, a fim de restabelecer funções o possibilitando a realizar as AVDS, atenuando suas limitações, dando autonomia e liberdade. O tratamento proposto devido a densidade da água e suas propriedades proporciona bem estar, melhorando autoestima do paciente o motivando a dar continuidade do tratamento. A produção científica buscou formas de promoção de qualidade de vida integrando o paciente no ambiente social, evitando sedentarismo e propondo um tratamento fisioterapêutico de hidroterapia. A hidroterapia é uma técnica nova e inovadora de tratamento, sendo cientificamente estudada em diversos tipos de tratamento, e que oferece benefícios que vão muito além da reabilitação física.

O uso da hidroterapia como tratamento de pacientes com sequelas de AVC mostrou-se muito importante e eficaz, e com o passar do tempo seu reconhecimento como terapia para tratar e reabilitar pessoas com diversas patologias só vem aumentando, e os resultados alcançados com esta pesquisa comprovam os benefícios proporcionados. Verificamos através deste estudo que a hidroterapia associada a outros métodos trás muitos benefícios a pacientes de AVC. Sabemos que ainda é preciso mais estudos por ser um recurso em aprimoramento, mas sabemos que tem-se obtido ótimos resultados na melhora de qualidade de vida desses pacientes e também que as informações são essenciais para que os tratamentos possam ser mais eficazes. Sugerimos a futuros revisores, que continuem pesquisando e montando outras propostas para a reabilitação fisioterápica de pacientes com sequelas de AVC isquêmico, tendo em vista o objetivo principal deste estudo a qualidade vida para esses pacientes. É importante ressaltar que este trabalho é uma proposta de reabilitação fisioterápica, e não um protocolo específico a ser seguido.

Referências Bibliográficas

- AVANZO, F. H. P., et al. Hidroterapia exercícios aquáticos terapêuticos, 2004.
- BASTOS, V. P. D., *et al* , Benefícios da hidroterapia nos pacientes portadores de sequelas de acidente vascular cerebral, p. 7-14, Julho, 2016.
- BIASOLI, M.C., MACHADO C. M. C., Hidroterapia: aplicabilidades clínicas, RBM, v.63, Maio, 2006.
- CANDELORO, J. M., Efeito de um programa de hidroterapia na flexibilidade e na força muscular de idosas, v.5, 2004.
- FILHO F. P. M., SOUZA F.G.L., Os benefícios da hidroterapia em pacientes pós-acidente vascular cerebral (AVC), 2017.

GAGLIARDI, R.J., Primeiro Consenso Brasileiro do Tratamento da fase aguda do Acidente Vascular Cerebral, 2001.

GAGLIARDI, R.J., *et al*, Tratamento da Fase Aguda do Acidente Vascular Cerebral, Academia Brasileira de Neurologia, Julho, 2001.

KULKENS S., HEIDELBERG, P. R., revista Amazônia, Alemanha, 2003.

NISHIDA, A.P., AMORIM, M.Z.M., Índice de Barthel e do estado funcional de pacientes pós-acidente vascular cerebral em programa de fisioterapia, Salusvita, v. 23, p.467-77, 2004.

PIASSAROLI, C. A., Modelos de Reabilitação Fisioterápica em Pacientes Adultos com Sequelas de AVC Isquêmico, Revista Neurociência, v.20 p.128-137, 2012.

SANTOS, D. G., *et al*, Avaliação da mobilidade funcional do paciente com sequela de AVC após tratamento na piscina terapêutica, utilizando o teste Timed Up and Go, p.302-306, Julho, 2011.

SCALZO, P. L., SOUZA, E. S., MOREIRA, A. G. O., VIEIRA, D. F., Qualidade de vida em pacientes com Acidente Vascular Cerebral: clínica de fisioterapia Puc Minas Betim, 2010.

SCHMITZ, T. J., O'Sullivan SB, Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. 5ª Ed. São Paulo: Manole, p.519-617, 2010.